

Universidade Católica Portuguesa

recebida pelo Santo Padre

(26 de outubro de 2017)

Santo Padre!

Em nome da Universidade Católica Portuguesa, aqui representada pelo Reitorado e muitos outros que fazem parte dela, agradeço a Vossa Santidade a Audiência que hoje nos concede.

A Audiência sublinha e assinala a natureza «católica» da nossa Universidade, ligada à Sé Apostólica desde a sua origem e ao magistério fecundo do Sucessor de Pedro, desde o Beato Paulo VI até Vossa Santidade. Menciono especialmente São João Paulo II, que nos visitou em 1982 e deu a bênção e o nome à nossa Biblioteca.

A Universidade Católica Portuguesa veio finalmente concretizar a longa expectativa do catolicismo português, desde o final do século XIX. Quando o liberalismo encerrou abruptamente todos os mosteiros e conventos masculinos em Portugal (1834), dispersando mestres, estudantes e bibliotecas em grande número, abriu uma rutura entre fé e cultura que levou muito tempo a ser superada.

Por este motivo, o «movimento católico», que, entre nós como no mundo latino em geral, procurava renovar a vida da Igreja e projetá-la criativamente na sociedade moderna, sempre suspirou pela criação duma instituição universitária.

Tal objetivo foi alcançado apenas há cinquenta anos, sob a guia do Cardeal Cerejeira e, desde então, tem vindo a consolidar-se e expandir-se nos vários campos do saber, na investigação e no ensino, graças à grande dedicação dos seus sucessivos reitores e colaboradores.

Vossa Santidade tem alertado para a necessária complementaridade entre ciência e sabedoria, entre meios técnicos e fins verdadeiramente humanos e humanizadores; e também para a necessidade de superar a deriva tecnocrática na qual tudo é feito confluir para alcançar resultados rápidos e utilizáveis em proveito mais do ter de alguns que do bem de todos.

Na encíclica *Laudato si'*, recorda-nos que as soluções para a crise ecológica atual não dispensam nenhum ramo das ciências e nenhuma forma

de sabedoria, inclusive a religiosa (cf. *Laudato si'*, n.º 63). E exigem também uma «cultura ecológica» que se traduza numa maneira diferente de ver as coisas, num pensamento, num programa educacional, num estilo de vida e numa espiritualidade que resistam ao paradigma tecnocrático (cf. *ibidem*, n.º 111).

Deste modo Vossa Santidade retoma o ideal universitário, como inicialmente nasceu e como devemos retomá-lo agora, juntando o que aprendemos no caminho percorrido e corrigindo os desvios que sofreu.

Ainda recentemente o referiu ao falar aos universitários de Bolonha. Lembrou que a *universitas* contém a ideia do todo e da comunidade e que era isso mesmo o que procuravam os antigos estudantes, reunidos ao redor dos seus mestres, com o ideal «vertical» de se elevarem através do conhecimento e o ideal «horizontal» de o fazerem em partilha conjunta (cf. *L'Osservatore Romano*, ed. portuguesa de 5/X/2017, p. 6).

Queremos, na Universidade Católica Portuguesa, recuperar estes ideais nas circunstâncias de hoje, através da variedade das disciplinas e da partilha dos conhecimentos, da abertura de espírito e do aprofundamento dos temas tanto internos como externos a nós mesmos. Em Bolonha Vossa Santidade lembrou também que o estudo é útil para cada um se questionar procurando um sentido na vida, não se deixando anestesiar pela banalidade (cf. *ibidem*).

Estamos convosco, Santo Padre. Partilhando inteiramente a aspiração que Vossa Santidade manifestou em Bolonha, na Universidade Católica Portuguesa, pretendemos fazer com que as aulas universitárias se tornem canteiro de obras de esperança, oficinas onde se trabalha para um mundo melhor, onde se aprende a ser responsáveis por nós próprios e pelo mundo (cf. *ibidem*).

Conte connosco, Santo Padre! Rezamos por Vossa Santidade e pedimos-lhe a Bênção!

Roma, 26 de outubro de 2017.

✠ Manuel Clemente
Cardeal-Patriarca de Lisboa e
Magno Chanceler da Universidade Católica Portuguesa